

Fechado para balanço.

Não sei se passado, mas certamente hoje se faz ausente o tempo em que fora bom recostar o corpo na parede de qualquer lugar e ver a vida passar sem propósito; o tempo em que qualquer volta aquém do conforto de meu sofá ou de minha cama se fazia uma bobagem e ‘instigantemente’ proveitosa aventura.

Hoje, nem o tom de festa, nem as cores, nem o gosto da comida saborosamente gordurosa e cancerígena encantam mais o dia. Certamente hoje o silêncio quase fúnebre e a solidão sagrada do assento de meu vaso sanitário são mais agradáveis que quase tudo que mais possa haver no mundo.

E por falar em mundo, não o culpo. Afinal de contas já me enche o aço o discurso saudosista – e até bastante sóbrio – de que tudo já fora melhor um dia, quando os tempos eram outros e o mundo também. Até destacaria o cheiro de mofo e naftalina desse tipo de conversa, mas hoje o meu olfato está meio avariado.

Todavia, nem tudo hoje é avaria – e é do acaso essa rima vadia, pois não tenho a ousadia de me pôr a fazer poesia a esta hora do dia –, há ainda as estrelas para se contemplar – nada que quase sumam em meio ao cinza do céu recifense.

Ah, é melhor parar. A este ponto das reflexões as idéias já começam a tomar rumos de filosofia de bar, e de modo algum é este o meu propósito – ainda que minhas idéias estejam, hoje, já um tanto embriagadas. Mas deixemos agora tudo à parte, pois quero aproveitar o clima e fechar a vida para balanço.

Grato.

04-05/08/2010

- Jéfte Sinistro.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/fechado-para-balanco>